

ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AVES

Data: 21/11/97

Local: nas instalações do Instituto de Cooperativismo e Associativismo, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Presentes:

Célio Terra, Décio Luiz de Malta Campos, José Carlos Godoy (substituindo Sr. Diego Fracasso), Fábio Galvão Bueno Trigueirinho, Ricardo Ito (substituindo Sr. Gabriel Jorge Neto), João Aidar Filho, José Augusto Lima de Sá, Oscar Oswaldo Frick, Moysés Escobar (substituindo Sr. Salvador Ortega Ohia), José Carlos Sandoli (substituindo Sr. Takuo Osato) e Vitório Lucato Neto, como membros integrantes da Câmara Setorial (CS) e, como outros participantes: Fernando Gomes Buchala (CEDESA/DDA/CATI), Egon Vieira da Silva e Leila Siqueira dos Anjos (MAA/DFA-SP) e Eduardo L. Leão de Souza (FAESP).

Desenvolvimento dos trabalhos:

O presidente da CS, Sr. Célio Terra, informou sobre o objetivo da reunião - elencar as prioridades de atuação da Câmara conforme proposta de seus membros - e destacou a pauta de hoje: - apreciação da ata da reunião anterior; - discussão sobre o Programa de Desenvolvimento do Complexo Avícola Paulista; - abastecimento de insumos para a avicultura paulista (aplicação do Programa de Escoamento da Produção - PEP, transporte multimodal, estocagem de insumos e políticas e estratégias para a avicultura no estado de São Paulo); - incidência de tributos nos produtos da avicultura; programa sanitário avícola; - propostas dos membros da CS.

Apreciação da ata da reunião anterior: aprovada sem emendas.

Programa de Desenvolvimento do Complexo Avícola Paulista: - o presidente da CS informou sobre as providências em andamento para a implantação do programa: laboratórios paulistas credenciados para a análise de produtos visando ampliar a fatia de exportação, não atendem às exigências do mercado externo, fazendo-se necessário adequação dessas empresas às novas realidades; aguarda audiência já solicitada pela APA ao Exmo. Sr. Governador do Estado para que encampe o programa e gestione junto ao BNDES objetivando abertura de linhas de crédito adequadas a atividade e com taxas de juros aos níveis internacionais;

- Fábio Trigueirinho - frisou a necessidade de se alavancar as exportações paulistas para facilitar a captação de recursos junto ao BNDES;
- Moysés Escobar - a viabilização do programa é de importância para a exportação paulista, em vista da falta de incentivos governamentais (federal e estadual) para a atividade.

Abastecimento de insumos para a avicultura paulista: conforme o Sr. Célio Terra, neste ano as providências adotadas dentro do PEP, contribuíram para a normal oferta de milho para os avicultores paulistas, inclusive, com preços quase sem variação no período todo; - ressaltou a necessidade da cadeia produtiva discutir com CESP, FEPASA e CEAGESP os custos de transporte multimodal, de estocagem e distribuição de milho e demais insumos visando adequá-los à realidade e necessidades do setor em São Paulo;

- José Carlos Godoy - a própria avicultura deveria assumir, parcialmente, o transporte de milho das regiões produtoras para São Paulo, reduzindo os custos da corrente e procurando agregar maior valor ao produto via industrialização;
- José Carlos Sandoli - o importante é o saneamento das empresas abatedouras no estado (o abate com inspeção federal em SP cresceu apenas 6% em 1996 e o volume exportado decresceu 5,5% no mesmo ano); o setor tem necessidade de alterar o perfil da produção em SP: sair do frango resfriado (que alcança 82% da produção) e partir para a industrialização, agregando maior valor ao produto; para isso, há que se estabelecer linha de crédito com juros adequados à atividade e aos níveis internacionais; solicitou que a CS constituísse grupo para se aprofundar no tema de industrialização e comercialização da produção paulista de frangos;

- João Aidar - relativamente ao transporte de grãos para os centros consumidores em SP, o programa precisa aproveitar experiências de outros países com condições semelhantes às de SP e viabilizar recursos a médio e longo prazos, sendo essa uma das prioridades que a cadeia produtiva e a CS, juntamente com o Governo, devem priorizar;
- Eduardo L. Leão - destacando dados comparativos entre Brasil e USA no transporte de grãos por vários sistemas, com diferenças sensíveis em volume e custos - sempre favoráveis aos USA - sugeriu estudos da CS sobre a forma de comercialização do milho visando o abastecimento da avicultura paulista, em vista da possibilidade de problemas de falta do insumo na próxima safra;
- Oscar Frick - lembrando da existência de mecanismos alternativos de financiamento do abastecimento da matéria-prima (milho), via BMF e CPR, entre outros e questionando as razões de porque o setor privado não está investindo no transporte multimodal, particularmente por hidrovia, comentou que em breve será realizado um seminário conjunto BMF e ABAG para se aprofundar no assunto;
- Célio Terra - em vista dos pronunciamentos anteriores, solicitou a formação de grupo para estudo do assunto e apresentação de alternativas de atuação da CS, que ficou assim constituído: Eduardo L. Leão de Souza (coordenador), Alfredo Tsunechiro (representante da SAA/IEA), Fábio G. B. Trigueirinho, José Augusto Lima de Sá, Marcelo Ortega (Matadouro Avícola Flamboiã), Décio Luiz de Malta Campos e Dirceu Valter Marchi (Ipê Avícola, representando a APINCO); o grupo deverá se reunir ainda este ano e procurará convidar representantes dos setores de transportes hidroviários da CESP e ferroviários da FEPASA para enriquecer os debates sobre o tema.

Incidência de tributos nos produtos da avicultura: considerando a pesada carga tributária incidente sobre a avicultura (quase 30% do preço do frango se refere a tributos), o presidente da CS, discorreu sobre a necessidade de, no próximo ano, todos os setores agro-industriais realizarem trabalho conjunto, a nível de São Paulo, no sentido de revisão dos encargos tributários sobre as atividades avícolas, solicitando sugestões de propostas dos membros para a próxima reunião da Câmara, exemplificando que frango e ovos deveriam compor a merenda escolar, tendo, assim, isenção de tributos;

- José Carlos Godoy - sugeriu que a CS estudasse a desoneração fiscal prevista no programa Comunidade Solidária, do Governo Federal, visando a ampliação dos itens componentes da cesta básica, com a inclusão de produtos de origem avícola, inclusive elaborando cartilha orientando os governantes sobre como atuar nesse sentido.

Programa estadual de sanidade avícola (PESA) - o Sr. Célio Terra comentou do lançamento do programa, ocorrido na SAA, com a presença do Exmo. Sr. Secretário, do Delegado Federal do MAA em São Paulo e de representantes dos vários segmentos da avicultura paulista, observando que o próximo passo é a efetiva implantação do PESA no estado, o que necessita do envolvimento de todos os elos das cadeias produtivas de aves e ovos; atendendo pedido do presidente da CS, o Sr. Fernando Buchala (CEDESA/DDA/CATI/SAA) esclareceu os próximos passos a serem cumpridos pela SAA na implementação do PESA, tendo em vista o cadastramento dos estabelecimentos avícolas paulistas já efetuado pelo DDA: - no 1º ano, ainda em 1997, está prevista assistência e acompanhamento dos estabelecimentos avícolas; no 2º ano, aos estabelecimentos matrizeiros e no 3º ano, aos estabelecimentos de produção comercial para postura e corte; no momento, a primeira preocupação do CEDESA é o treinamento de funcionários do DDA para uniformizar linguagem, conhecimentos e procedimentos na implantação do PESA; relatou os principais dados do levantamento efetuado pelo DDA, ainda em caráter reservado, uma vez que os mesmos ainda necessitam de tratamento, o que está sendo tratado na Comissão Técnica de Avicultura da SAA; o Sr. Egon Vieira, do MAA, também comentou sobre a participação da DFA/SP no desenvolvimento do PESA e na sua futura implementação no estado.

No encerramento, o Presidente agendou a próxima reunião da CS para a 1ª quinzena de fevereiro, em data a ser informada com antecedência necessária aos membros.

Para constar, foi lavrada a presente ata, que após aprovada pelos presentes, será assinada pelo Secretário Executivo e pelo Presidente da Câmara Setorial.

Célio Terra
Presidente

Abel de Lima Filho
Secretário Executivo